

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACVEST
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
AMANDA RODRIGUES DOS SANTOS

**A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DO TEA NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA**

LAGES, SC
2023

AMANDA RODRIGUES DOS SANTOS

A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DO TEA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro Universitário UNIFACVEST como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Aluno: Amada Rodrigues dos Santos.

Orientador: Francisco José Fornari Sousa.

LAGES, SC

2023

AMANDA RODRIGUES DOS SANTOS

A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DO TEA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro Universitário UNIFACVEST como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Aluno: Amanda Rodrigues dos Santos.

Orientador: Francisco José Fornari Sousa.

Lages, SC ___ / ___ /2023. Nota: _____
(data de aprovação) (assinatura do orientador do trabalho)

Coordenador Francisco José Fornari Sousa

A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DO TEA NA EDUCAÇÃO FÍSICA

RODRIGUES, Amanda dos Santos¹
SOUSA, Francisco José Fornari²

RESUMO

Introdução: Com a realização desse estudo buscou-se identificar a importância da Educação Física para a inclusão do aluno com Transtorno do Espectro Autista. A Educação Física pode contribuir na vida de uma criança com TEA, além de melhorar as habilidades cognitivas afetivas e motoras e, através das aulas a criança se sentirá mais à vontade para socializar com outras. **Objetivo:** Pesquisar sobre a inclusão da pessoa com TEA nas aulas de educação Física. **Metodologia:** Pesquisa de Campo descritiva e diagnóstica. Farão parte da amostra 3 profissionais da educação, sendo um professor de Educação Física, um professor de apoio e a direção de uma escola pública Estadual do município de Painel, SC. Como instrumento de coleta de dados será aplicado um questionário para cada profissional. Os dados serão analisados e apresentados de forma descritiva. **Resultados:** os dados trouxeram informações sobre a atuação do professor de Educação Física, do professor de apoio e da direção escolar. **Conclusão:** Os profissionais que participaram da pesquisa demonstraram conhecimento sobre sua atuação e organização da instituição de ensino para auxiliar na inclusão do aluno com TEA nas aulas de Educação Física. **Palavras-chave:** Educação Física. TEA. Inclusão.

ABSTRACT

Introduction: By carrying out this study, we sought to identify the importance of Physical Education for the inclusion of students with Autism Spectrum Disorder. Physical Education can contribute to the life of a child with ASD, in addition to improving cognitive, affective and motor skills and, through classes, the child will feel more comfortable socializing with others. **Objective:** Research the inclusion of people with ASD in physical education classes. **Methodology:** Descriptive and diagnostic field research. The sample will include 3 education professionals, including a Physical Education teacher, a support teacher and the director of a state public school in the city of Panel, SC. As a data collection instrument, a questionnaire will be applied to each professional. The data will be analyzed and presented in a descriptive way. **Results:** the data provided information about the performance of the Physical Education teacher, the support teacher and the school management. **Conclusion:** The professionals who participated in the research demonstrated knowledge about their work and organization of the educational institution to assist in the inclusion of students with ASD in Physical Education classes. **Keywords:** Physical Education. TEA. Inclusion.

¹ Graduando(a) em Educação Física (Licenciatura) pela UNIFACVEST. E-mail: amanda.santos.aluno@unifacvest.edu.br.

² Professor orientador Francisco José Fornari Sousa. E-mail: prof.francisco.fornari@unifacvest.edu.br.
Lattes CV: <http://lattes.cnpq.br/5505016568685967> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6976-8059>

1 Introdução

O Autismo é considerado um transtorno de neurodesenvolvimento. Nele a criança ou estudante tem dificuldade na comunicação, ou seja, na interação com demais pessoas, e acaba não socializando como deveria. Passando por diferentes reações em apenas um momento não sabendo lidar com as mesmas, isto chama-se então alterações, não tendo momentos proveitosos.

Além do mais tendo sinais diferentes, como, contato visual, gestos e expressões, dificuldades em fazer e responder perguntas, dificuldade em realizar atividades e lidar com problemas, o não interesse, a não socialização, e a falta de coordenação motora.

A educação inclusiva em seu conceito possui um estatuto proeminente em todo o mundo em virtude de sua inserção nos documentos relativos à política de várias organizações internacionais, com ênfase nas Nações Unidas (FLORIAN, 1998).

A concretização da inclusão requer a ultrapassagem de muitos desafios, alguns deles quanto à definição de formas pedagógicas mais atuais, qualificação dos professores para serem capazes trabalhar com as diferenças, os alunos e as crianças autistas que necessitam de um atendimento especial, buscando integrar-se ativamente ao processo de inclusão (JESUS; et al, 2009).

O objetivo do projeto é pesquisar sobre a inclusão da pessoa com TEA nas aulas de educação Física.

Foram aplicados um total de três questionários. O primeiro questionário foi aplicado com um professor de Educação física, o segundo questionário foi aplicado com um professor de apoio e o terceiro questionário foi aplicado com a direção de uma escola pública estadual do município de Painel, SC.

2 Objetivo Geral

Pesquisar sobre a inclusão da pessoa com TEA nas aulas de educação Física

2.1 Objetivos Específicos

Identificar as percepções dos professores sobre o desenvolvimento e aprendizagem de alunos com autismo.

Analisar a formação de professores de educação física para a inclusão escolar de crianças com autismo

3 Fundamentação Teórica

Lecionar é um desafio e no que se diz respeito a educação inclusiva, esse desafio se torna ainda maior. A inclusão escolar no Brasil, é um conjunto de estratégias que não envolve apenas a escola, mas também ações políticas, cultural, social e pedagógicas que de forma multidisciplinar visa garantir os direitos de todos os alunos (BRASIL, 2007).

De acordo com o Artigo 58 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/1996) a “Educação Especial é a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação” (BRASIL, 1996).

Estamos vivendo em uma época de verdadeira transformação em que a escola tem que sempre buscar, procurar novos caminhos que despertem o interesse dos alunos, ajudando no seu conhecimento. A proposta educativa atual é consistente e apresenta uma alteração na relação professor/aluno e conhecimento, o professor é aquele que transmite o conhecimento para o aluno e o aluno é o construtor do conhecimento. Propondo atividades para uma sala de aula, uma aula mais prazerosa, dinâmica, e um novo saber.

O educador pode propor regras ao invés de impor a criança, ela tem capacidade de criar seus próprios caminhos, tomar as suas decisões, dando a oportunidade de se interagir entre si, a participarem do grupo e o acordo entre eles, fazendo com que cada criança tenha responsabilidade com as suas regras do jogo e motivando a iniciativa, agilidade e confiança (FRIEDMAM, 1996, p.74).

A partir desse entendimento, deve ser destacada a relação entre professor(a)/aluno(a) como um dos focos primordiais das diferentes intervenções inclusivas em direção ao processo de ensino-aprendizagem das crianças com TEA, considerando o seu potencial de desvendar as necessidades da criança para traçar estratégias que atinjam a singularidade do seu aprender, fomentando sua participação e interação (MARTINS, 2017).

Crianças com TEA podem apresentar problemas na fala e inclusive ausência dessas, problemas motores como descoordenação, atraso no desenvolvimento de

habilidades finas e complexas, comportamentos estereotipados e repetitivos, interesses restritos, relacionamento interpessoal/afetivo reduzido ou nulo (HOLLERBUSCH, 2001)

O elemento que deve ser levado em conta pelo professor para aplicação de jogos em sala de aula, portanto o professor tem que aplicar jogos em que todos os alunos participem de acordo com a capacidade de cada um para que o aluno não se desinteresse e ponha abaixo sua autoestima, tem que saber fazer aulas que estimule e desafie, mas que todos sejam capazes de fazer (CORREA, 2016).

Os jogos devem ser cuidadosamente produzidos e a posição dos alunos claramente definida, as condições ambientais é de suma importância para o sucesso dos jogos, manipulações das peças e a organização do jogo. Num jogo jamais deve ser interrompido, mas o aluno deve ser estimulado para buscar seu próprio caminho, sabendo que todo jogo tem um começo, meio e fim (SANTOS, 2000, p.41).

O Transtorno do Espectro Autista é uma síndrome comportamental que possui três características específicas: a falta de relação interpessoal, prejuízos na fala e movimentos repetitivos. O autismo é dividido por níveis e tem uma incidência maior em homens do que em mulheres (ARAÚJO, 2017)

A palavra autismo vem do grego (autós), que significa por si mesmo. Este termo é muito usado dentro da psiquiatria para descrever comportamentos humanos centralizados em si mesmo. É muito comum ouvir falar de tipos de autismo, como por exemplo: autismo puro, núcleo autístico, autismo primário, autismo secundário, autismo de alto funcionamento, autismo de baixo funcionamento, entre outros tipos (SILVA; PERANZONI, 2012).

De acordo com Cidade e Freitas (2002, p. 27) a Educação Física Adaptada: “[...] surgiu oficialmente nos cursos de graduação, por meio da Resolução nº 03/87, do Conselho Federal de Educação, que prevê a atuação do professor de Educação Física com o portador de deficiência e outras necessidades especiais.”

A partir dessa Resolução essa temática passa a ser estudada nos cursos de Educação Física e os profissionais dessa área começam a se atentar para essa necessidade das pessoas com deficiência.

A ideia da Educação Física Adaptada é a de incluir o aluno com necessidades especiais nas atividades físicas promovidas pelas escolas do sistema regular de ensino, pois, muitas vezes, esses alunos são dispensados devido a sua condição. A atividade motora adaptada é um dos meios que proporciona ao aluno com necessidades especiais condições de aumentar o repertório de movimentos. É através das atividades físicas que o indivíduo portador de deficiência pode estabelecer um novo conceito de corpo, passando a detectar e desenvolver os potenciais remanescentes, direcionando o pensamento, os motivos e o comportamento diante da sua condição (MENEZES; SANTOS

p.23, 2001).

O ensino de crianças com TEA torna-se complexo, em virtude ainda das dificuldades impostas pelo próprio Espectro, que envolve déficits nas áreas de comportamento, socialização e comunicação. Por outro lado, ressalta-se que, mesmo apresentando um desenvolvimento desadaptado nessas áreas, essas crianças são capazes de extrair do meio linguístico algumas pistas e as internalizar, para utilizá-las de forma contextual em sua vida social (PIMENTEL; FERNANDES, 2014).

Outro fator importante na inclusão de alunos com deficiência na escola pública é a oportunidade do convívio com colegas sem deficiência, fazendo com que se percebam indivíduos capazes de desenvolver suas dimensões social, psíquica, biológica e laboral. Então, devem ser oferecidos os meios para a organização da escola democrática com vistas à aprendizagem que tenha como eixo norteador a experiência entre as subjetividades, ou seja, professores e alunos, com/sem deficiência, aprendendo juntos. (MIRANDA; GALVÃO FILHO, 2012, p. 92).

Assim o professor como mediador do conhecimento possibilita a troca de saberes levando para a sala de aula conscientizando a não discriminar e sim, mostrar para todos que é importante o respeito e a convivência oferecendo atividades onde todos possam participar.

4 Material e Métodos

A pesquisa é bibliográfica segundo Gil (2008), a pesquisa bibliográfica apresenta-se como uma metodologia de pesquisa que subsidia teoricamente todas as demais metodologias investigativas, que exigem estudos exploratórios ou descritivos uma vez que permite uma ampla visão da problemática que permeia e conduz a investigação possibilitando também a construção literária de um quadro conceitual que envolve o objeto pesquisado.

Também será utilizado neste estudo a Pesquisa de campo Quantitativo- Descritivos, que Segundo Lakatos (2003), consistem em investigações de pesquisa empírica cuja principal finalidade é o delineamento ou análise das características de fatos ou fenômenos, a avaliação de programas, ou o isolamento de variáveis principais ou chave. Qualquer um desses estudos pode utilizar métodos formais, que se aproximam dos projetos experimentais, caracterizados pela precisão e controle estatísticos, com a finalidade de fornecer dados para a verificação de hipóteses. Todos eles empregam artifícios quantitativos tendo por objetivo a coleta sistemática de dados sobre populações, programas, ou amostras de populações e programas. Utilizam várias técnicas como entrevistas, questionários, formulários etc. e empregam

procedimentos de amostragem.

Fizeram parte da amostra um professor de Educação Física, um profissional de apoio e um gestor escolar de uma escola pública do município de Paineira, SC,

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado questionário validado por três profissionais com experiência na área. O professor, o professor de apoio e a direção serão identificados nas suas respostas descritivas com uma letra maiúscula P, PA e D.

Os participantes da pesquisa assinarão o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido TCLE.

A presente pesquisa foi enviada ao Comitê de Ética em Pesquisa CEP do Centro Universitário UNIFACVEST e aprovada pelo parecer número 6.232.590.

5 Resultados e Discussão

5.1 Formação acadêmica

Tendo como base os dados coletados, em relação a formação acadêmica, o professor de Educação Física possui graduação completa com especialização, o professor de apoio não possui graduação completa (esta cursando nível superior), e possui dois anos de experiência na área, a Diretora possui formação superior completa.

Os professores estão todos dentro do Art. 62 da Lei nº 394 pelo LBDE.

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil, oferecida em nível médio, na modalidade Normal. Outra diretriz que fala da relação dos professores. (BRASIL, 1996)

A Lei nº 11.502, de julho de 2007, atribui à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) a responsabilidade pela formação de professores da educação básica – uma prioridade do Ministério da Educação. O objetivo é assegurar a qualidade da formação dos professores que atuarão ou que já estejam em exercício nas escolas públicas, além de integrar a educação básica e superior visando à qualidade do ensino público. A Política Nacional de Formação de Professores tem como objetivo expandir a oferta e melhorar a qualidade nos cursos de formação dos docentes.

5.2 Percepção do professor de Educação Física

Foi perguntado a opinião do professor de educação física, sobre se a turma que ministra aulas, participa da inclusão do aluno com TEA e se o aluno com TEA participa de todas as atividades. A resposta foi: “Sim”, a turma participa e como justificativa respondeu, P:” Conscientizando, incentivando os alunos e realizando atividades cooperativas para que possam trabalhar juntos.” Em relação a participação do aluno nas aulas a resposta foi:”Não”.

A dificuldade do professor de Educação Física é identificar o nível de autismo do aluno e como realizar as atividades. Mas que acima de tudo os alunos com TEA se desenvolvem durante a aula e participam da maioria das atividades propostas.

A escola recebe uma criança com dificuldades em se relacionar, seguir regras sociais e se adaptar ao novo ambiente. Esse comportamento é logo confundido com falta de educação e limite. E por falta de conhecimento, alguns profissionais da educação não sabem reconhecer e identificar as características de um autista, principalmente os de alto funcionamento, com grau baixo de comprometimento. Os profissionais da educação não são preparados para lidar com crianças autistas e a escassez de bibliografias apropriadas dificulta o acesso à informação na área (SANTOS, 2008, p.9).

Foi perguntado ao professor de Educação Física: - Como você lida com o aluno com TEA quando o mesmo se recusa a praticar as atividades previstas em aula e qual a melhor forma de incluir o aluno com TEA nas atividades.

P: “Conversando, incentivando demonstrando para que ele realize seu melhor para que possa se sentir mais confiante.” E

Perguntamos ao professor de Educação Física, quais os principais desafios de se trabalhar com o TEA, na sua opinião?

P:”Se aproximar do aluno para que ele se sinta a vontade, confie no professor para a realização das atividades.”

A resposta as duas questões acima, demonstram que o professor utiliza várias estratégias para se comunicar com seus alunos autistas, como o uso de instrumentos diversificados, além de uma preocupação em perceber, em conhecer o seu aluno. Desta forma, o professor procura oportunizar vivências, para que o aluno realize atividades, conforme as capacidades e os interesses de cada um.

Também foi questionado o Professor de Educação Física sobre: - Como você avalia os alunos com TEA?

P: “Através de um processo contínuo e avaliativo durante o ano.”

Parece claro que a avaliação se configura como um elemento de bastante

fragilidade quando consideramos a escolarização do aluno com deficiência. Hoffmann afirma que a intenção do avaliador deve ser a de: “[...] conhecer, compreender, acolher os alunos em suas diferenças e estratégias próprias de aprendizagem para planejar e ajustar ações pedagógicas favorecedoras a cada um e ao grupo como um todo.” (HOFFMANN, 2005, p. 14)

5.3 Percepção do professor de apoio

O professor de apoio foi questionado sobre a participação do aluno com TEA desenvolve nas atividades desenvolvidas nas aulas de Educação Física.

PA: “Sim, o aluno só inicia as atividades e as desenvolve com iniciativas e apoio dos professores a partir do momento que se sente confortável no meio inserido que seria a sala de aula e também com os passos claros e objetivos todos traçados antes do início das atividades. Para o Profissional de apoio, os alunos demonstram interesse e participação nas aulas, isso faz que o aluno com TEA tenham evolução no aprendizado.”

Para o Profissional de apoio, os alunos demonstram interesse e participação nas aulas, isso faz que o aluno com TEA tenham evolução no aprendizado.

Aprender é uma característica do ser humano. Ensinar e aprender são dois movimentos inter-relacionados na construção do conhecimento. É uma estrutura conversacional, não interpretativa, uma expressão interior da nossa humanidade, que inclui também os aprendizes autistas (CUNHA, 2016, p.15).

Sobre a evolução do aluno com TEA, o professor de apoio respondeu:

PA: “Sim, o aluno se desenvolveu na escuta sobre as explicações e direcionamento das atividades propostas conseguindo se concentrar melhor e iniciar e finalizar as atividades.”

Em relação a se o professor de apoio auxilia o aluno TEA, nas aulas de Educação Física e como isso ocorre, a resposta foi:

PA: “Sim. O aluno possui facilidades para praticar as atividades propostas, precisa de auxílio no incentivo quando desanima ou perde o jogo mas foi trabalhado e desenvolvido mais controle sobre essas emoções.”

O Profissional de apoio é de suma importância as aulas de Educação Física para a inclusão de alunos autistas, pois colabora com a formação das suas capacidades físicas e motoras.

A Educação Física é importante na evolução dos(as) estudantes com TEA ao

propiciar estímulos para desenvolver habilidades relacionadas a socialização, coordenação motora, cognição (TOMÉ, 2007). Capraro e Tosim (2021) ressaltam que a Educação Física pode auxiliar no desenvolvimento da criança com TEA, melhorando habilidades sociais, psicomotoras, autoimagem, consciência corporal e espacial, elevando a qualidade de vida.

Foi questionado ao profissional de apoio: Como você trabalha com questões comportamentais ou emocionais que podem afetar no desenvolvimento nas aulas de Educação Física?

P: "Sim, foi trabalhado a questão emocional com as percas nos jogos, através de comunicação clara e objetiva, trazendo o aluno a superação de desafios mas também respeitando seus limites e emoções, é preciso um olhar sobre os comportamentos e emoções para garantir segurança a ele e também ao mesmo tempo a superação de desafios trazendo assim um equilíbrio de todas as partes."

5.4 Percepção da direção escolar

Foi questionada a Direção da escola sobre a formação continuada dos professores cuja mesma respondeu que os professores fazem cursos proporcionados pela Secretaria de Estado da Educação, assistem palestras ofertadas pela escola, tem formação continuada de forma on-line, Seminários com a parceria de universidades, troca de informações com o grupo SER, equipes multidisciplinares na CRE.

Nesta mesma direção, segundo Fumegalli (2012, p.40):

A formação continuada deve ser objetivo de aprimoramento de todo professor, porque o educador deve acompanhar o processo de evolução global, colocando a educação passo a passo no contexto de modernidade, tornando-a cada vez mais interessante para o aluno, a fim de que ele possa compreender que, na escola, ele aperfeiçoa sua bagagem. É nesse processo que o professor pode ver e rever sua prática pedagógica, as estratégias 10 aplicadas na aprendizagem dos alunos, os erros e acertos desse processo para melhor definir, retomar e modificar o seu fazer de acordo com as necessidades dos alunos.

Por isso é necessário repensar a formação de professores profissionais para que possam trabalhar em diferentes situações e desempenhem um papel fundamental nos programas de necessidades educativas especiais.

A direção escolar foi questionada como ela se comunica com os pais ou responsáveis de alunos com TEA para garantir que os mesmo estejam informados sobre o progresso e o trabalho de seus filhos.

D: "A comunicação escola e família acontece diariamente ao receber todos os

estudantes no portão e entrega-los no final do período para seus familiares, mantendo um caminho aberto de comunicação via telefone, e buscando informações entre os pares para compreender os momentos que cada estudante está passando, são mantidas linhas diretas e diárias, sobre tudo que envolve a vida do estudante dentro e fora da escola.”

Em relação as abordagens abordagens que a direção escolar utiliza para ajudar a motivar o TEA e mantê-lo engajado, tivemos a seguinte resposta:

D: “São abordagens bastante diversificadas, pois de acordo com os diagnósticos o estudante TEA apresenta muitas variações em seus sentimentos, seu entendimento de mundo tem peculiaridades que precisam serem exploradas, entendidas, são ofertadas propostas totalmente lúdicas e espera-se um sinal de aprovação e aceitação.”

A escola avalia o progresso do aluno TEA e como os pais são informados sobre esse progresso, tiveram sobre resposta da direção escolar:

D: “São avaliados constantemente, de acordo com condições exclusivas de cada estudante, os pais recebem o boletim descritivo, relatórios e informações verbais.”

Como a escola planeja para que o aluno TEA esteja envolvido em atividades extracurriculares e sociais? Segundo a resposta da direção escolar:

D:” Todas as atividades são para todos os estudantes, é vetada a segregação, todos tem o mesmo direito com garantia as suas especificidades.”

Sobre as estratégias que a escola usa para garantir que o aluno TEA se sinta incluído e seguro durante a aulas de educação física, na percepção da direção escolar:

D: “Os estudantes contam com toda a infraestrutura escolar, professora de apoio, sala de Atendimento Educacional Especializado(AEE), com profissional especializada, e todo material adequado para as aulas de Educação física de acordo com suas habilidades.”

Todos os dias profissionais são novamente desafiados e devem estar preparados para acompanhar as constantes mudanças e conceitos na área de atuação. (RIBEIRO; DE SOUZA; DA SILVA, 2019). A educação continuada é fundamental para o desenvolvimento, tanto pessoal, como profissional e trazer o aperfeiçoamento de habilidades e uma construção ainda maior de conhecimentos (RIBEIRO; DE SOUZA; DA SILVA, 2019).

6 Considerações Finais

O objetivo geral desta pesquisa foi analisar a prática pedagógica de professores e Diretores que possuem alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), para verificar em que circunstância ocorre a inclusão.

É visível que para a Educação Física foram grandes os desafios pois, trata-se de disciplina que reconhece o corpo como elemento e objeto de intervenção, corpo que necessita do espaço, do movimento e da interação com outros indivíduos para se legitimar e desenvolver. Sendo assim, a educação física vem contribuir na qualidade de vida das crianças com TEA, pois ao realizar aula de educação física o aluno autista se comunica mais e interage durante as aulas..

Referências

BRASIL. Lei LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015 Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da União: Brasília/DF, 20 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano de Desenvolvimento da Educação: razões, princípios e programas**. Brasília: MEC, 2007.

CORRÊA, L. **Aquisição da linguagem e problemas de desenvolvimento linguístico**. Rio de Janeiro: Ed. PUC - Rio; São Paulo: Loyola 2016
Educação Física, Universidade Federal do Espírito Santo, Espírito Santo, 2017.

FERREIRA, Camila de Avila, **Estratégias Pedagógicas de Professores de Educação Física Com Alunos Com Deficiência**, 2012 Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/69848/> Acesso 15 de Maio de 2023

FLORIAN, Lani .; TILSTONE, Chistina.; ROSE, Richard. **Promover a educação inclusiva**. Lisboa : Instituto Piaget , 1998.

FUMEGALLI, Rita de Cássia de Ávila. **Inclusão escolar: O desafio de uma educação para todos?** Ijuí, 2012 – Disponível em: <http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/716/rita%20monografia.pdf?sequence=1>. Acessado 16 de Novembro de 2023

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo, SP: Atlas, 2008.

HOLLERBUSCH, R. M. S. L. **O Desenvolvimento da interação social das crianças com alteração do espectro do autismo**: Estudo exploratório da influência da

educação física na promoção do relacionamento interpessoal. 2001. 186 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciência do Desporto - Atividade Física Adaptada, Universidade do Porto Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, Porto, 2001.

JESUS, A. de et al. **A inclusão de crianças portadoras de necessidades especiais e os desafios do docente em lidar com isso**. Cairu, Bahia, p.111-222, 2./abr. 2009. Disponível em: <<http://www.cairu.br/revista/arquivos/artigos/>. Acesso em: 15 Maio. 2023

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo, SP: Atlas, 2003.

MARTINS, C. **Face a face com o autismo**: será a inclusão um mito ou uma realidade? (Tese de mestrado) Lisboa: Escola Superior de Educação João de Deus; 2012. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/ClaudiaMartins.pdf> Acesso em: 23 Maio 2023

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. **Verbete educação física adaptada. Dicionário Interativo da Educação Brasileira** - Educabrazil. São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: . Acesso em: 15 de Maio de 2023.

MIRANDA, Theresinha Guimarães; GALVÃO FILHO, Teófilo Alves. **O professor e a educação inclusiva: formação, práticas e lugares**. Salvador: EDUFBA, 2012.

PIMENTEL, A. G. L.; FERNANDES, F. D. M. A perspectiva de professores quanto ao trabalho com crianças com autismo. **Audiology: Communication Research**, 19(2), 171-178. 2014.

RODRIGUES, Renato; GONÇALVES José Correa. **Procedimento de metodologia científica**. 9. ed. Lages, SC.: PAPERVEST, 2020.

ARAUJO, F. Z. **Aspectos relacionais da criança com autismo em situação de brincadeira**. 2019. 118 f. (Dissertação Mestrado) - Curso de Pós-graduação em

RODRIGUES, Renato; GONÇALVES José Correa. **Procedimento de metodologia científica**. 7. ed. Lages, SC.: PAPERVEST, 2014.

SANTOS, Ana Maria Tarcitano. **Autismo: um desafio na alfabetização e no convívio escolar**. São Paulo: CRDA, 2008.

SANTOS, Marli Pires (organizadora). **Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

SILVA, Daiana Guarda da; PERANZONI, Vaneza Cauduro. **Autismo: um mundo a ser descoberto**. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 17, nº 171, Agosto de 2012.

SILVA, Thalita Narciso da. **O trabalho de profissionais da educação física com alunos com autismo: revisão de literatura**. 2013. 56 f. TCC (Graduação) -Faculdade

de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2013.

Anexos

Questionário ao Professor de Educação Física

1) Formação

a) Nível de formação:

() superior incompleto

() superior completo

() especialização

() mestrado

() doutorado

b) Tempo de experiência no magistério:

Carga horária semanal:

Turmas que trabalha:

2) Questões específicas sobre o tema

a) Na sua opinião a turma participa da inclusão do aluno com TEA?

() Sim () Não

De que forma?

b) O aluno com TEA participa de todas as atividades junto com os colegas?

() Sim () Não

c) Como você lida com o aluno com TEA quando o mesmo se recusa a praticar as atividades previstas em aula?

d) Na sua opinião qual a melhor forma de incluir o aluno com TEA nas atividades?

e) Na sua opinião quais os principais desafios de se trabalhar com o TEA?

f) Na sua opinião os alunos TEA apresentam evolução nas suas aulas?

g) Como você avalia os alunos com TEA?

Questionário ao Profissional de Apoio

1) Formação

a) Nível de formação:

() superior incompleto

() superior completo

() especialização

() mestrado

() doutorado

b) Tempo de experiência no magistério:

Carga horária semanal:

Turmas que trabalha:

2) Questões específicas sobre o tema

a) Você como profissional de apoio tem alguma especialização ou algum outro curso para desenvolvimento com o TEA?

() Sim () Não

b) Na sua opinião o aluno TEA desenvolve as atividades de maneira em que o mesmo se sente seguro?

c) Na sua opinião o aluno apresentou alguma evolução dentro do tempo trabalhado? Qual?

d) Como você auxilia o aluno TEA nas aulas de educação Física?

e) Você trabalha em colaboração ao professor de Educação Física para fornecer suporte ao TEA? Como?

() Sim () Não

f) Como você trabalha com questões comportamentais ou emocionais que podem afetar no desenvolvimento nas aulas de Educação Física?

Questionário ao Diretor (escola)

- a) Como a escola treina seus professores para trabalhar com o aluno TEA?
- b) Como você se comunica com os pais ou responsáveis para garantir que os mesmo estejam informados sobre o progresso e o trabalho de apoio que fornece ao TEA?
- c) Quais abordagens você utiliza para ajudar a motivar o TEA e mantê-lo engajado?
- d) Como a escola avalia o progresso do aluno TEA e como os pais são informados sobre esse progresso?
- e) Como a escola planeja para que o aluno TEA esteja envolvido em atividades extracurriculares e sociais?
- f) Quais as estratégias a escola usa para garantir que o aluno TEA se sinta incluído e seguro durante a aulas de educação física?